



REVISÃO INTEGRATIVA: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER EM IDOSOS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n47-026>

Data de submissão: 10/03/2025

Data de publicação: 10/04/2025

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante

Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: andreiakcb02@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5095-9469>

Amanda Laysa Machado da Costa

Graduada em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina
E-mail: costaamanda393@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9446-0271>

João Victor Oliveira Sousa

Graduado em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina
E-mail: joavictorsousa395@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1481-9645>

Antonio Filho Alves Rodrigues

Especialista em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: e-mail: filho.nino@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7714-9901>

Filipe Melo da Silva

Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: filipemelotkd@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4807-0385>

Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti

Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: patriciaazevedolc@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7100-2213>

Filipe Augusto de Freitas Soares

Mestre em Enfermagem
Instituição: Faculdade Estácio de Teresina
E-mail: filipe-freitas_2008@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0510-3968>



Antonia Mauryane Lopes

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: uemaprofmauryane@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6166-9037>

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante

Autor de correspondência

E-mail: andreiakcb02@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2038759855326915>

RESUMO

Introdução: O processo natural do envelhecimento carrega inúmeros desafios, nesse sentido, estar com a saúde mental estável torna-se mais fácil lidar com estes desafios e desenvolver estratégias de enfrentamento, assim como para ajudar após o diagnóstico de doenças, como o câncer. **Objetivo:** Identificar os principais problemas psicológicos na vida dos idosos após o diagnóstico de câncer.

Método: Revisão integrativa da literatura, com a utilização de descritores controlados. As bases de dados foram *Medical Literature and Retrieval System onLine* via National Library of Medicine; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem. A busca ocorreu com artigos originais na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, a partir do ano de 1994. **Resultados:** Baseado nos textos identificou-se os seguintes impactos psicológicos nos idosos após o diagnóstico de câncer, sendo eles ansiedade, angústia, agressão, comportamento suicida, depressão, estresse crônico, fadiga, incerteza, mau humor, medo, raiva, trauma e tristeza. Foram relacionados e os mais prevalentes são ansiedade e depressão. **Considerações Finais:** Conclui-se que dentre os impactos psicológicos que atingem os idosos, há vários fatores que podem intensificar, como: gênero, idade, raça, comorbidades já existentes, o tipo de câncer e o tipo de tratamento, assim, os deixam mais vulneráveis aos problemas de saúde mental.

Palavras-chave: Idosos. Envelhecimento. Saúde Mental. Câncer. Enfermagem.



1 INTRODUÇÃO

De acordo o Estatuto do Idoso a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, considera a pessoa idosa aquela com idade igual ou superior a 60 anos. Sendo esta, a fase mais avançada da vida, caracterizada por diversas mudanças físicas e psicológicas. Na Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842 de janeiro de 1994), em seu Artigo 3º, dentre os princípios, é exposto que o processo de envelhecer deve ser objeto de conhecimento e informação para todos. Dessa forma, o Brasil possui o índice de envelhecimento de 15,6%, com a quantidade de 32.113.490 da população idosa residente (IBGE, 2022).

O processo natural do envelhecimento carrega inúmeros desafios, nesse sentido, estar com a saúde mental estável torna-se mais fácil lidar com estes desafios e desenvolver estratégias de enfrentamento, assim como para ajudar após o diagnóstico de doenças. Nesse sentido, destacam-se especialmente os vários tipos de cânceres, que causam um impacto significativo na vida dos idosos, comprometendo seu bem-estar emocional, desde o impacto do diagnóstico da doença, bem como o processo de aceitação e tratamento, podendo contribuir para o desenvolvimento de problemas psicológicos (Alcântara *et al.*, 2024).

O diagnóstico de câncer está associado à incerteza de cura, morte, dor e sofrimento, causando grandes problemas de ordem emocional ao paciente idoso, sendo extremamente difícil lidar, pois além de outras comorbidades e elevada idade, aceitar, entender e se adaptar com esta condição torna-se algo indesejado, visto que a série de mudanças causadas pelo envelhecimento já provoca um sério impacto psicológico (Resende; Moraes Filho, 2020).

Diante disso, o diagnóstico de câncer tem um grande impacto psicológico na vida dos idosos, tornando-se um desafio a ser superado e acompanhado de perto com apoio de profissionais da enfermagem que atuam nos diversos níveis de complexidade. Em vista disso, a enfermagem possui um papel essencial na assistência ao paciente idoso oncológico, pois proporciona cuidado humano e integral, além de traçar planos de cuidados únicos promovendo o bem-estar biológico e psicológico do paciente, o ajudando no processo de aceitação do diagnóstico de câncer, esclarecendo dúvidas e proporcionando um melhor tratamento (Lima *et al.*, 2021).

Devido à importância do problema, e a necessidade de informações sobre os impactos psicológicos nos idosos após o diagnóstico oncológico, com auxílio da enfermagem no processo de adaptação da doença, a presente pesquisa teve como pergunta norteadora: Quais os impactos psicológicos mais presentes na vida dos idosos após o diagnóstico de câncer?

Para respondê-la foi preciso alcançar o seguinte objetivo: Identificar os principais problemas psicológicos na vida dos idosos após o diagnóstico de câncer. Assim, buscando ajudar no processo de entendimento sobre essa problemática, visto que a necessidade de informações e a importância do tema vêm aumentando perante a atualidade.

2 MÉTODOS

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, pois permite a incorporação das evidências na prática clínica, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e organizada, que contribui para o aprofundamento do conhecimento do tema. Inclui também, análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria na prática clínica (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para essa revisão foram utilizados os pressupostos de Mendes, Silveira, Galvão (2008), organizado em seis etapas: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A pergunta de pesquisa que se buscou responder foi “Quais os impactos psicológicos mais presentes nos idosos após o diagnóstico de câncer?”, elaborada por meio da estratégia PICo, ferramenta da base de dados *National Library of Medicine* (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

Para a seleção desses artigos foram utilizadas as bases de dados bibliográficas: *Medical Literature and Retrieval System onLine* (MEDLINE/PubMed) via National Library of Medicine; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: idosos/Aged; saúde mental/mental health; câncer/neoplasms e enfermagem/nursing com o conector boleando AND como estratégia de busca selecionada no MESH (Medical Subject Headings) e no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde).

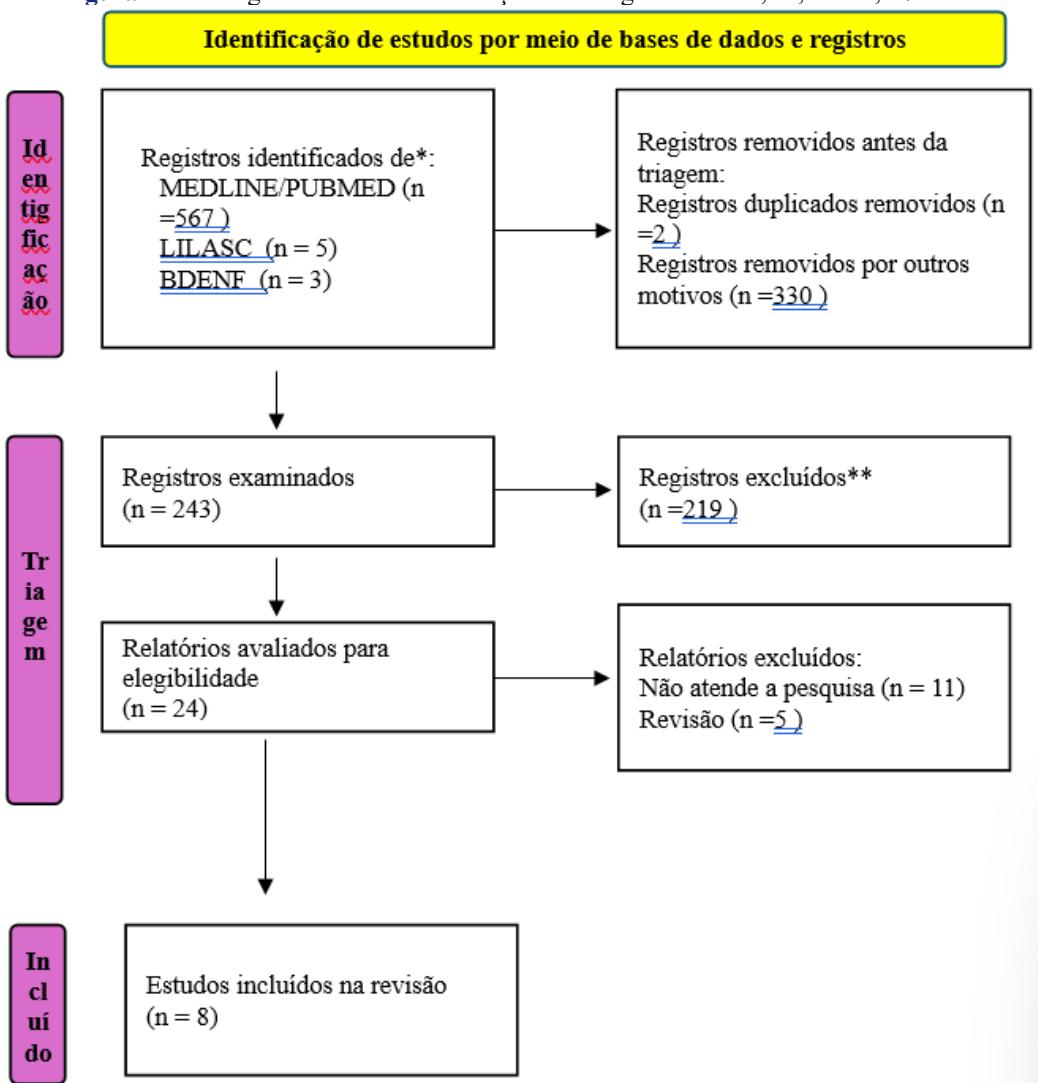
Foram incluídos artigos originais na íntegra, disponível online e completo nas bases de dados bibliográficos escolhidos e publicados nos idiomas português e inglês, a partir do ano de 1994, sendo justificado o recorte temporal devido a publicação da Política Nacional de Idosos no Brasil através da Lei n.º 8.842/1994, até a conclusão da busca em setembro de 2024 (Brasil, 1994). Foram excluídos artigos de revisão, teses, trabalho de conclusão de curso, dissertações, artigos em que não será possível identificar relação com a temática por meio da leitura de título e resumo.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2024. A busca e seleção dos artigos foram realizadas por dois revisores de forma independente para conferir maior precisão a este procedimento. Inicialmente a seleção dos estudos foi realizada pela leitura dos títulos e resumos com base nos critérios de elegibilidade.

Os artigos foram considerados elegíveis a partir da avaliação independente dos revisores em pares, levando-se em consideração a relevância, métodos explícitos de identificação, seleção, avaliação e síntese de estudos individuais. Os artigos de texto completos foram selecionados com base nos critérios de inclusão pré-estabelecidos e qualquer divergência foram discutidos e resolvidos pelos pesquisadores do projeto. Para o processo de triagem dos artigos elegíveis foi utilizado o fluxograma

Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), adaptado (Page et al., 2022), conforme figura 1.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA de seleção dos artigos. Teresina, PI, Brasil, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Logo após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, para reunir os achados dos artigos, foi utilizado um instrumento adaptado da literatura destacando as seguintes informações: autor(es), ano, base de dados, delineamento do estudo, impactos psicológicos em idosos após o diagnóstico de câncer e conclusões (Ursi; Galvão, 2005).

Os artigos foram analisados descritivamente e organizadas as informações nos resultados conforme quadro 01.

3 RESULTADOS

A combinação dos descritores, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 575 artigos. Destes, 567 encontraram-se na base de dados MEDLINE/PUBMED; cinco encontrados

na LILACS e três na base da BDENF. O total de artigos para esta revisão foram nove (100 %) publicações.

Das publicações analisadas, nove (100%) foram publicadas na MEDLINE. O ano que apresentou maior publicação foi 2019, com dois (22,22 %) artigos. Quanto ao método de pesquisa, quatro (44,44 %) foram estudos transversais. Para análise e síntese dos artigos que fizeram parte da amostra deste estudo, utilizou-se o quadro 1 com a sinopse dos resultados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados na Revisão Integrativa, Teresina, Piauí, Brasil, 2024 (n=8).

Autor(es) / Ano/ base de dados	Delineamento do estudo	Impactos psicológicos	Conclusões
Erim <i>et al.</i> , (2019) MEDLINE	Estudo de Coorte	Depressão, trauma e estresse	A depressão acomete os pacientes com câncer até os 5 anos após o diagnóstico. Sendo evidente a depender do tipo de câncer, raça, idade, comorbidades, situação financeira, diagnóstico recente de câncer e arrependimento de decisão ou adesão do tratamento.
Choi <i>et al.</i> , (2017) MEDLINE	Método de amostragem	Comportamento suicida, Estresse crônico e tristeza.	A saúde mental de pacientes oncológicos deve ser monitorada cuidadosamente, a necessidade de avaliação e intervenção adequada vem aumentando tanto para pacientes diagnosticados no início dá vida bem como para sobreviventes de câncer de longo prazo.
Solvik <i>et al.</i> , (2020) MEDLINE	Estudo transversal	Ansiedade, depressão e fadiga.	A interligação de processos físicos e mentais em pessoas com câncer é confirmada por vários estudos. Os sintomas físicos e a saúde mental têm uma forte associação, sendo necessário investigar essa relação entre esses sintomas.
Verduzco-Aguirre <i>et al.</i> , (2021) MEDLINE	Estudo transversal	Ansiedade, depressão e incerteza.	A piora da saúde psicológica e qualidade de vida em idosos com câncer está diretamente ligada com a incerteza, que surge após o diagnóstico com a complexidade das informações.
Van Linde <i>et al.</i> , (2020) MEDLINE	Estudo retrospectivo	Ansiedade, depressão, estresse, mau humor, medo e tristeza.	A avaliação clínica das emoções entre pacientes e médicos/enfermeiros constitui um ponto forte no decorrer do tratamento de pessoas com câncer.
Rice <i>et al.</i> , (2018) MEDLINE	Amostra de conveniência	Agressão, depressão, raiva e ideação suicida.	O tipo de câncer e as comorbidades existentes nos pacientes são fatores que influenciam a existência de sintomas depressivos, pois são mais vulneráveis.
Wilding <i>et al.</i> , (2019) MEDLINE	Estudo transversal	Ansiedade, depressão e fadiga.	Todos os sintomas relacionados ao câncer e a qualidade de vida estão significativamente associados ao bem-estar mental ruim quanto ao sofrimento psicológico. Visto que o tipo de tratamento influencia no desenvolvimento de ansiedade e fadiga.
Yan <i>et al.</i> , (2024) MEDLINE	Estudo transversal	Ansiedade, angústia, medo e insegurança.	A ansiedade da morte pode ser convertida com intervenções que promovam aceitação e aumentem o significado da vida como um mecanismo de defesa.

Fonte: Autora, 2024.

Com base nos achados, o artigo de Erim *et al.*, (2019) trata-se de um estudo de coorte populacional de sobreviventes de câncer de próstata da Carolina do Norte que foram inscritos de 2004 a 2007 no Projeto de Câncer de Próstata da Carolina do Norte–Louisiana (n=1031) e foram acompanhados prospectivamente anualmente de 2008 a 2011 no estudo Acesso a Cuidados de Saúde e Tratamento de Câncer de Próstata na Carolina do Norte (n = 805).

O estudo de Choi *et al.*, (2017) destaca um método de amostragem usando dados obtidos da Pesquisa Nacional Coreana de Exame de Saúde e Nutrição (2007–2013), nos quais resultou em 1285 casos de idosos que foram diagnosticados com câncer e 33.772 participantes que nunca foram diagnosticados com câncer. Foram investigados os riscos de sentimentos de tristeza e tentativas de suicídio entre a população com câncer e a população em geral.

Em seu estudo transversal, Solvik *et al.*, (2020) realizou estatísticas descritivas que analisou os questionários respondidos por 174 idosos com câncer, residentes em domicílio. O questionário foi uma versão norueguesa do Edmonton Symptom Assessment System (ESASr), instrumento psicométrico testado sobre a carga de sintomas, incluindo dor, cansaço/fadiga, ansiedade e depressão.

O artigo de Verduzco-Aguirre, *et al.*, (2021) é um estudo transversal de dados de base de um ensaio nacional de avaliação geriátrica agrupada. Analisou pacientes com 70 anos ou mais com câncer avançado considerando uma nova linha de quimioterapia. Medi a incerteza usando a Escala de Incerteza na Doença de Mishel modificada de nove itens. As variáveis dependentes incluíram ansiedade (Transtorno de Ansiedade Generalizada-7), depressão (Escala de Depressão Generalizada-15), angústia (termômetro de angústia), QoL (Avaliação Funcional da Terapia do Câncer e Geral) e bem-estar emocional (Avaliação Funcional da Terapia do Câncer e Subescala geral).

O estudo Van Linde *et al.*, (2020) usou uma série consecutiva de pacientes iniciando com quimioterapia, foi recrutada durante seus cuidados clínicos de rotina, em um departamento de oncologia médica. A avaliação clínica das emoções por oncologistas médicos e enfermeiros foi derivada do arquivo do paciente. O sofrimento emocional e a necessidade de cuidados profissionais de saúde mental foram avaliados usando o Distress Thermometer e a Problem List. Trata-se de um estudo retrospectivo em um departamento de oncologia médica.

Rice *et al.*, (2018) desenvolveu em seu estudo uma amostra de conveniência de 100 homens canadenses com câncer de próstata, recrutados online e por meio de mídias sociais. O Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9) e a Escala de Risco de Depressão Masculina-22 (MDRS-22) foram preenchidos on-line junto com variáveis demográficas e de histórico com diagnóstico de câncer de próstata.

Wilding, *et al.*, (2019) utilizou um questionário postal transversal que foi administrado a homens do Reino Unido 18–42 meses após o diagnóstico de CaP. Os homens completaram itens sobre resultados funcionais usando o Expanded Prostate Cancer Index Composite (EPIC-26), EuroQol-5D

(EQ-5D) e a subescala de fadiga da Organização Europeia para pesquisa e tratamento do câncer (EORTC). Os resultados psicológicos (bem-estar mental e sofrimento psicológico) foram avaliados.

O autor Yan *et al.*, (2024) utilizou um total de 300 pacientes com câncer recrutados de um hospital terciário de câncer. Uma pesquisa transversal foi conduzida usando um questionário de características demográficas e clínicas, o Acceptance and Action Questionnaire II, o Meaning in Life Questionnaire e a Escala de Ansiedade de Morte de Templer. Foram distribuídos 315 questionários e devolvidos 300 questionários válidos, resultando em uma taxa de resposta válida de 95,2% correlacionando com a ansiedade da morte, seja positiva ou negativa.

O artigo de Van Cleave, *et al.*, (2013) é uma análise secundária que usou subconjuntos combinados de dados de 5 ensaios clínicos de intervenção dirigidos por enfermeiros, visando pacientes após cirurgia em centros acadêmicos de câncer no noroeste e nordeste dos Estados Unidos.

4 DISCUSSÃO

O reconhecimento dos impactos psicológicos nos idosos após o diagnóstico de câncer mostra que é um grande problema de saúde pública associado à saúde mental das pessoas idosas. Dessa forma, devem-se buscar alternativas para prevenção, identificação, monitoramento e tratamento a partir de práticas assistenciais e de condutas clínicas nos diferentes níveis de atenção dos serviços de saúde para a população.

Neste estudo, evidencia-se esse interesse dos pesquisadores na literatura internacional, pois busca nortear as práticas assistenciais e educacionais. Assim, os artigos mostraram vários impactos psicológicos prevalentes nos estudos relacionados, conforme discutidos abaixo com maior destaque para os autores em destaque: (a) suicídio: Choi *et al.*, (2017) e Rice *et al.*, (2018), (b) depressão: Erim *et al.*, (2019) e Solvik *et al.*, (2020), (c) ansiedade: Verduzco-Aguirre, *et al.*, (2021), Wilding, *et al.*, (2019) e Van Cleave, *et al.*, (2013), (d) medo: Van Linde *et al.*, (2020) e Yan *et al.*, (2024).

Com os resultados do estudo de Choi *et al.*, (2017), é evidente o aumento do risco de tentativas de suicídios em pacientes oncológicos idosos, principalmente entre aqueles que receberam o diagnóstico recentemente. Sendo necessário um suporte e monitoramento maior para essa população.

Também de acordo com a pesquisa de Rice *et al.*, (2018) mostra que, as comorbidades existentes nos pacientes são fatores que influenciam a existência de sintomas depressivos, por estarem mais vulneráveis, sendo um risco aumentado para depressão e outras alterações emocionais que levam ao suicídio.

No artigo de Erim *et al.*, (2019) analisou que a provável depressão, presente na vida dos sobreviventes de câncer nos 5 primeiros anos após o diagnóstico, é justificada pelo tipo de câncer, raça, idade, gênero, comorbidades, situação financeira, diagnóstico recente de câncer e o arrependimento de decisão ou adesão do tratamento.

Baseado nesse contexto a pesquisa de Solvik *et al.*, (2020) também mostra que as mulheres relataram escore maior de ansiedade e depressão do que os homens, associando a sintomas físicos. Dessa forma, foi visto que os processos físicos e mentais estão associados, reforçando a necessidade de cuidados e de intervenções para idosos nessa situação.

Wilding, *et al.*, (2019) em seu estudo relatou que os níveis de fadiga remetem significativamente ao sofrimento psicológico, relacionando os sintomas do câncer com a qualidade de vida, bem como a saúde mental, mostrando que a ansiedade se torna uma consequência adquirida ao receber o diagnóstico, sendo inevitável tê-la, mas não impossível de trata-la.

Além disso, Van Cleave, *et al.*, (2013) mostrou que o sofrimento dos sintomas em idosos com câncer depende da idade, das comorbidades já existentes, do tipo de câncer, do tipo de tratamento, do estado de saúde mental e da maneira como o paciente lida com o diagnóstico. Associando o impacto psicológico com inúmeros fatores.

Visto que o diagnóstico de câncer costuma ser acompanhado de complexidades, causando incerteza entre os pacientes idosos, afetando a saúde mental e a qualidade de vida. Sendo potencializada por preocupações existenciais, a incerteza causada pelo diagnóstico oncológico é justificada, principalmente, pela ansiedade (Verduzco-Aguirre, *et al.*, 2021).

No geral, a maioria dos pacientes com câncer vivenciam incertezas sobre a eficácia dos tratamentos, preocupações sobre a progressão subsequente de sua doença e medos sobre a recorrência do tumor e metástase, causando a ansiedade da morte, momento em que o significado da vida pode mudar, considerando o câncer como sinônimo de morte (Yan *et al.*, 2024).

Portanto, Van Linde *et al.*, (2020) resalta sobre a avaliação clínica ser necessária a depender do sofrimento mental de cada paciente, para dessa forma buscar medidas de intervenções eficazes para um bom tratamento, visando diminuir o medo que é o causador de muitos transtornos psicológicos.

Os artigos de revisão dão um panorama geral sobre o problema, porém não explica muito dos fenômenos lá descritos. Assim, as etapas relacionadas à metodologia, como a análise e seleção dos artigos, seguindo os critérios e o passo a passo da revisão. Dessa forma, através da leitura acurada de artigos científicos, observação minuciosamente os parâmetros utilizados para a produção da pesquisa, além da utilização da avaliação por dupla checagem em pares de avaliadores, visando uma confiabilidade e maior acurácia das informações.

Os benefícios da pesquisa se destacam em relação à melhoria do processo de enfermagem, bem como por promover o bem-estar e a qualidade de vida do paciente idoso diagnosticado com câncer. Conhecer a realidade sobre o impacto do diagnóstico de câncer na vida dos idosos com base no que existe na literatura para desenvolver um cuidado mais específico, focar nas necessidades do paciente e consequentemente, capacitar a equipe para um melhor atendimento.



Assim como contribuir para o desenvolvimento de mais pesquisas e levar o conhecimento sobre impactos psicológicos na vida dos idosos após o diagnóstico de câncer no contexto da enfermagem; como também um aumento do interesse pela temática em alunos da graduação e enfermeiros.

Portanto, as informações obtidas a partir desta revisão integrativa, mostra que existem, principalmente na literatura internacional, estudos que identificam quais os impactos psicológicos que atingem os idosos após o diagnóstico de câncer. Tendo em vista a falta de estudos semelhantes no Brasil, sendo importante analisar os instrumentos validados em outros países, traduzir, aprimorar e adaptar à realidade nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os estudos dessa revisão, os principais impactos psicológicos nos idosos após o diagnóstico de câncer são ansiedade, angústia, agressão, comportamento suicida, depressão, estresse crônico, fadiga, incerteza, mau humor, medo, raiva, trauma e tristeza.

Além disso, outro aspecto importante identificado dentre os impactos psicológicos foram os fatores que intensificam a maneira como cada paciente é atingido. No que diz respeito ao gênero, idade, raça, comorbidades já existentes, o tipo de câncer e o tipo de tratamento; o que os deixam mais vulneráveis aos problemas de saúde mental.

Portanto, os estudos também trazem dados que relacionam a avaliação clínica das emoções entre pacientes e enfermeiros como um ponto forte no decorrer do tratamento de pessoas com câncer, sendo necessária mais capacitação profissional e o avanço da enfermagem em pesquisas e produções científicas que auxiliem o trabalho desenvolvido pela equipe.



REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Laryssa Silva et al. ENVELHECIMENTO E CÂNCER: O processo de adoecimento oncológico em idosos. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 10, n. 1, p. 157-173, 2024.

BARKER, Timothy Hugh et al. The revised JBI critical appraisal tool for the assessment of risk of bias for randomized controlled trials. *JBI evidence synthesis*, v. 21, n. 3, p. 494-506, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Previdência e Assistência Social - Lei n.º 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

CHOI, Jeewoong et al. Risk factors for feelings of sadness and suicide attempts among cancer survivors in South Korea: findings from nationwide cross-sectional study (KNHANES IV–VI). *BMJ open*, v. 7, n. 12, p. e016130, 2017.

ERIM, Daniel O. et al. Prevalence and predictors of probable depression in prostate cancer survivors. *Cancer*, v. 125, n. 19, p. 3418-3427, 2019.

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 2022. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>> Acesso em: 17 mar. 2024.

LIMA, I. S. A. de. et al. Cuidado de Enfermagem a Pessoa Idosa com Câncer. *Realize Eventos*, v. X, n. X, p. x-x, dez. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviewsDeclaracion PRISMA 2020: una guia actualizada para la publicacion de revisiones sistematicas. *Revista Panamericana de Salud Publica Pan American Journal of Public Health*, v. 46, p. e112-e112, 2022. Doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>

RESENDE, Lucas Bandeira; DE MORAES FILHO, Iel Marciano. Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 6, p. 159-169, 2020.

RICE, Simon M. et al. Depression and prostate cancer: examining comorbidity and male-specific symptoms. *American journal of men's health*, v. 12, n. 6, p. 1864-1872, 2018.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 15, p. 508-511, 2007.

SOLVIK, Elena et al. Pain, fatigue, anxiety and depression in older home-dwelling people with cancer. *Nursing Open*, v. 7, n. 1, p. 430-438, 2020. SOLVIK, Elena et al. Pain, fatigue, anxiety and depression in older home-dwelling people with cancer. *Nursing Open*, v. 7, n. 1, p. 430-438, 2020.



URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, p. 124-131, 2006.

VAN CLEAVE, Janet H. et al. Symptom distress in older adults following cancer surgery. *Cancer nursing*, v. 36, n. 4, p. 292-300, 2013.

VAN LINDE, Myra E. et al. Clinical assessment of emotions in patients with cancer: diagnostic accuracy compared with two reference standards. *Psycho-Oncology*, v. 29, n. 4, p. 775-780, 2020.

VERDUZCO-AGUIRRE, Haydee C. et al. Associations of uncertainty with psychological health and quality of life in older adults with advanced cancer. *Journal of pain and symptom management*, v. 61, n. 2, p. 369-376. e1, 2021.

WILDING, Sarah et al. Cancer-related symptoms, mental well-being, and psychological distress in men diagnosed with prostate cancer treated with androgen deprivation therapy. *Quality of Life Research*, v. 28, p. 2741-2751, 2019.

YAN, Yixia et al. The mediating role of meaning in life between experiential avoidance and death anxiety among cancer patients: a cross-sectional study. *BMC cancer*, v. 24, n. 1, p. 1-9, 2024.